

mulheres



"Não precisa de faculdade para ser poeta ou poetisa. Isso vem naturalmente."

KÁTIA SORAIA DOS SANTOS, POETA

Poesia e pintura na vida são remana

Em muros ou papéis, mulheres da comunidade retratam idéias, sentimentos e saudades

Ruan de Sousa Gabriel

Sueli, Kátia e Amanda têm mais em comum do que serem moradoras da São Remo: o gosto por se expressar por meio da arte.

Na adolescência, dedicavam-se a temas românticos. Hoje, continuam criando, mas sabem das dificuldades de se viver da arte, atividade pouco valorizada no país.

São Remo em versos

Para Kátia Soraia dos Santos, a inspiração para escrever vem geralmente à noite, na hora de dormir ou até durante o sono. Mas

conta que já chegou a ficar inspirada e ter vontade de escrever em uma reunião do trabalho.

Kátia começou escrevendo poemas românticos na adolescência. Desde então, já escreveu raps e poemas de protesto, mas um de seus temas mais recorrentes é a própria comunidade.

Moradora da São Remo desde os 5 anos de idade, ela fala, em alguns de seus textos, de suas lembranças e das mudanças pelas quais a comunidade passou.

Na São Remo onde Kátia cresceu havia mais verde e as crianças tinham mais espaços para brincar. "Agora elas têm que disputar o espaço com os carros" afirma.

Hoje, já não produz tanto quanto na adolescência, já que o trabalho e os afazeres domésticos consomem boa parte do seu tempo.

Kátia não gosta de digitar, escreve seus poemas a mão e os mostra apenas a alguns amigos. Nunca ambicionou tê-los "como fonte de renda" e reconhece que nem todos sabem apreciar a poesia.

A arte que dá cor à vida

Sueli da Silva escreveu seus primeiros poemas em um diário aos 10 anos de idade. Solitária quando criança, sempre teve diários, que acabavam se transformando em cadernos de poesia. A partir dos 12, começou a guardar as pinturas que fazia e chegou a grafitar quando adolescente.

Hoje, aos 27 anos, Sueli afirma que a arte é a maneira que encontrou para se expressar. "Eu costumava falar que eu choro pelo lápis".

Na adolescência, Sueli participava de saraus. Nas festas que



RENATA GARCIA FERREIRA

"A mulher tem capacidade e aqui na SR não é diferente", diz Amanda

aconteciam na São Remo, sempre pegava o microfone para recitar alguns de seus poemas.

"Era um escoteiro mirim/ viu a guerra acontecer pela televisão/ ficou com medo de crescer.../ e morreu na solidão". Sueli está amadurecendo a ideia de compilar esta e outras poesias em um livro. Mas reconhece o pouco valor dado à arte e a falta de apoio aos artistas no Brasil: "Mesmo que a pessoa seja ótima nisso, se ela não tem nenhum apoio, acaba não reconhecendo o seu próprio valor".

Conscientização pela arte

"Minha primeira tela foi a parede da minha casa", conta Amanda Carolina Martins. Ainda criança começou a pintar, trazia giz da escola e desenhava nas paredes. Mais tarde, começou a grafitar. Chegou a montar um estúdio de tatuagem, que abandonou quando ficou grávida.

Na adolescência, participava de um grupo de rap: Malês MC's, que tinha como símbolo Zum-

bi dos Palmares. Amanda compunha músicas de protesto, com temáticas sociais que visavam conscientizar os ouvintes, principalmente as mulheres. "Elas não sabem o potencial que têm." diz.

Na época, se identificava com o movimento anarquista: distribuía panfletos, participava de protestos e não acreditava na representação política. Foi o marido quem a convenceu a tirar um título de eleitor, há cerca de dois anos: "Meu esposo falou que eu precisava ser uma cidadã".

Hoje, aos 25 anos, não se lembra mais das letras de suas músicas. Casada e mãe de dois filhos, não pinta mais com tanta frequência: "Agora, com o dinheiro de comprar spray, eu compro fralda". Mas ainda acredita no poder que a arte tem para conscientizar as pessoas: "A arte é uma linguagem, ela atinge todo mundo".

Veja mais no site!

www.eca.usp.br/njsaoremo

São Remo que cresci!

Kátia Soraia dos Santos

Olha a menina na rua que nada tem a pensar!

Olha o moço da venda gritando pro pão vir buscar!

Olha as ruas de barro que agora quase não há!

Olha as mulheres com latas d'água que longe iam buscar!

Olha aqueles montes de mato que hoje mais não há!

As casas que antes eram poucas, hoje não dá pra contar!

Olha as crianças soltas na rua livres e felizes a brincar!

Olha o tempo que passa que antes não se via passar!